Eixo 4: Profissional de apoio à inclusão escolar: experiências e práticas
Relato de experiência

O brincar e a interdisciplinaridade na aprendizagem após isolamento social no ensino fundamental

Simone Minae Yoneyama

USP
Fisioterapeuta; Mestre em Ciência pela USP; Título de especialista em Fisioterapia Neurofuncional no Adulto e no Idoso pelo COFFITO/ABRAFIN. E-mail: sm.yoneyama@gmail.com

Flávia Alves Lente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL) E UNICESUMAR
Fisioterapeuta, Especialização em Recursos Terapêuticos e Técnicas Posturais (UEL); Especialização em Atendimento Educacional Especializado (Unicesumar); Especialização em Ludicidade no currículo escolar (Unicesumar). E-mail: falente16@gmail.com

Resumo: A pandemia da COVID-19 impactou de muitas formas a sociedade e, no contexto educacional, há estudos que apontam os desdobramentos do isolamento social e do retorno às aulas presenciais. A interdisciplinaridade educacional, promovida pelas parcerias entre docentes de Artes, Educação Física e regentes de turmas torna-se significativa no desenvolvimento da infância e no processo de ensino-aprendizagem, através de ferramentas como o brincar e atividades pedagógicas lúdicas inclusivas. O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade educacional e do brincar (ludicidade), sobretudo no ensino fundamental, baseado na vivência prática profissional da equipe de fisioterapeutas de uma rede municipal de ensino do Estado de São Paulo, observada no período entre outubro/2021 a julho/2022, e em estudos que relatam os efeitos da pandemia no desenvolvimento neuropsicomotor e pedagógico infantis. Neste cenário, a atuação colaborativa do Fisioterapeuta, como apoio técnico, pode contribuir com o planejamento docente quanto às estratégias pedagógicas acessíveis, na ampliação do uso do movimento corporal para a aprendizagem e no incentivo à autonomia e à participação ativa dos estudantes, visando o desenvolvimento infantil integral.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Brincar, Lúdico, Interdisciplinaridade educacional, Fisioterapia escolar inclusiva.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar historicamente teve currículos propostos cujos desdobramentos apresentaram pouca relação e incentivo ao movimento corporal e à ludicidade nas propostas pedagógicas, sobretudo no ensino fundamental. Neste contexto surgiu a pandemia do vírus COVID 19, com a medida sanitária preventiva de isolamento

social, cujos estudos enfatizaram a importância do brincar e da interdisciplinaridade educacional para o desenvolvimento integral infantil.

Diante disso, o objetivo deste artigo é refletir sobre a necessidade da articulação entre docentes para elaborar propostas pedagógicas lúdicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. E a parceria colaborativa técnica de fisioterapeuta junto à equipe escolar tem o propósito de pensar as estratégias de acessibilidade para a participação, expressão e autonomia de estudantes com ou sem deficiência nas atividades escolares inclusivas.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em decorrência da pandemia de COVID-19, medidas sanitárias foram adotadas visando a redução da disseminação viral. Tais precauções impactaram de diversas formas a sociedade, inclusive no contexto educacional. Estudos apontam aspectos singulares do desenvolvimento infantil e da aprendizagem durante o período de isolamento social e no posterior retorno às aulas presenciais.

Sá e colaboradores (2021) identificaram, por meio de uma entrevista virtual com famílias brasileiras com crianças abaixo de 13 anos, como elas enfrentaram o período de distanciamento social na pandemia de COVID-19. Foram observados aspectos como tempo despendido para atividades físicas, brincar e o tempo sedentário diante de telas. Os resultados desse estudo sugerem que houve redução do tempo de atividade física nesse período.

Quando se considera essa realidade pela experiência profissional somada à percepção histórica de currículos propostos, de que a partir do Ensino Fundamental as atividades corporais e motoras perdem espaço para as atividades ditas “formais” gradativamente a cada ano, verifica-se que o ambiente de aprendizagem torna-se cada vez mais estático. Ao chegarem ao Ensino Médio, os movimentos dos alunos ficam restritos às suas mãos e aos seus olhos.

Este cenário - com estudos pré, peri e pós-pandemia de COVID 19 - tem demandado novos caminhos no planejamento pedagógico escolar. O objetivo deste trabalho é destacar a importância da interdisciplinaridade docente e do uso de ferramentas lúdicas para o ensino-aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, com apoio por meio da parceria colaborativa técnica

do fisioterapeuta.

De forma sucinta, a interdisciplinaridade dialoga com a ludicidade na medida em que os diversos saberes docentes (complementares entre si na visão integral para o processo de ensino-aprendizagem) podem compor propostas pedagógicas lúdicas inclusivas, desenvolvendo-as nos diversos ambientes escolares (sala de aula, quadra, biblioteca, entre outros), com o objetivo de que o aprender se configure um processo prazeroso, efetivo e dinâmico.

A vivência corporal favorece a aprendizagem cognitiva ao incrementar a memória, atenção e concentração em uma aula lúdica inclusiva. A lateralidade, o equilíbrio, a resolução de problemas de forma individual e/ou coletiva, a consciência corporal e os demais aspectos correlatos cooperam para a assimilação do conteúdo pedagógico que se vivencia na interação corpo-mente e assim mais facilmente tende a permanecer enquanto aprendizagem de médio e longo prazo.

O LÚDICO E O BRINCAR COMO FERRAMENTAS PARA A APRENDIZAGEM

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sugere o uso de diversas linguagens (corporal, visual, sonora, verbal - corporalidade ou corporeidade) para que as aulas sejam mais dinâmicas e lúdicas. Por meio do desenvolvimento da criatividade em desafios pedagógicos e do incentivo à empatia nas relações sociais (redução de conflitos e preconceitos), busca-se uma sociedade inovadora, inclusiva e empática.

As unidades temáticas da BNCC são organizadas de modo que o lúdico esteja ligado a todas as práticas corporais na escola e não somente às disciplinas de artes e de educação física, considerando-se a ludicidade como importante ferramenta de aprendizagem em todos os componentes curriculares. As propostas corporais extrapolam o objetivo do mero entretenimento, uma vez que a dança, os esportes, a ginástica, os jogos, as brincadeiras (entre outras atividades) também permitem que os alunos compreendam regras, sistemas de funcionamento e organização, além de associarem os conceitos pedagógicos ditos teóricos (matemático, geográfico, histórico, etc).

Ainda de acordo com este documento, nos primeiros anos do Ensino Fundamental é

importante valorizar as experiências prévias dos alunos (individuais e familiares), valendo-se da ludicidade curricular para a escuta e falas sensíveis no contexto educativo. O propósito é privilegiar a observação e o desenvolvimento de argumentações dessas crianças, para potencializar o pensamento criativo e crítico. Além disso, é necessário que as experiências sejam proporcionadas de modo a possibilitar o direito à continuidade do brincar dentro do contexto escolar, sobremaneira no Ensino Fundamental.

A LUDICIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE EDUCACIONAL NA APRENDIZAGEM

A BNCC reflete sobre a relevância da interdisciplinaridade e da ludicidade para uma aprendizagem mais inclusiva ao considerar a necessidade de

> Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. (BNCC, 2018, p.16)

Para tais propostas, a articulação interdisciplinar entre docentes é de fundamental relevância. Assim, os professores regentes de turmas se associam no plano pedagógico aos professores especialistas (artes, educação física e quando pertinente, de Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência participarem junto a sua turma), com saberes cooperativos entre si. Nessa conjuntura é útil também a parceria colaborativa de fisioterapeutas como apoio técnico na escola, que difere do contexto clínico.

A Fisioterapia, profissão que trabalha com o movimento corporal humano em várias dimensões e expressões, pode colaborar no contexto escolar conforme o disposto no Caderno de Atenção à Saúde Integral da Criança no Âmbito da Fisioterapia do CREFITO 1, ao estabelecer que

> (...) a visão do fisioterapeuta na atenção integral à criança, deve englobar o contexto educacional e do desporto, que inclusive também estão assegurados na Constituição Federal, em seu capítulo III, que trata especificamente da Educação, da Cultura e do Desporto (DE VASCONCELOS, et al, 2018).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O nosso relato de experiência se baseia na vivência da atuação profissional da equipe de fisioterapeutas de uma rede municipal de ensino do Estado de São Paulo, cuja observação foi realizada no período de outubro de 2021 a julho de 2022.

A finalidade da colaboração técnica da fisioterapia no contexto escolar desta rede municipal de ensino é de pensar, em conjunto com a equipe docente e com a gestão, sobre as estratégias de acessibilidade, participação, expressão e autonomia dos estudantes nas propostas pedagógicas inclusivas e lúdicas para a aprendizagem escolar, por meio da interdisciplinaridade.

As possibilidades dessa parceria entre fisioterapeuta e docentes na escola são citadas em estudos (ALMEIDA et al, 2021; JORQUEIRA e BLASCOVI-ASSIS, 2009). Nesta atuação colaborativa, tem-se a orientação e a cooperação de fisioterapeuta quanto a: prevenção postural no cotidiano educacional, utilização de mobiliário escolar que facilite o acesso à aprendizagem, propostas de mobilidade e de manejos posturais estáticos e dinâmicos para participação ativa de estudantes com ou sem deficiência na rotina da turma incentivando a autonomia e a inclusão nas aulas lúdicas elaboradas por docentes, em todos os ambientes da escola.

O estudo de Almeida e colaboradores (2021) sugeriu uma proposta de atividades corporais motoras escolares seguindo as medidas sanitárias durante o retorno presencial às aulas, intitulado "Farol de atividades no contexto escolar durante a pandemia de COVID-19".

Além disso, há a perspectiva de colaboração em processos formativos junto à equipe escolar para a reflexão sobre a relevância dos cuidados posturais, da expressão ativa de cada estudante por meio do movimento corporal nas propostas pedagógicas e da ponderação sobre a acessibilidade atitudinal, que favorecem a participação da turma toda bem como o seu processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento infantil de forma integral.

Assim, no planejamento pedagógico escolar em que são consideradas as estratégias e as atividades que contemplem o movimento e expressão corporal dinâmicas, a parceria colaborativa amplia a acessibilidade à aprendizagem.

Algumas dessas propostas docentes interdisciplinares, como a linguagem de programação conhecida como "*scratch*", os jogos de percurso/tabuleiro humano, as propostas

diversificadas com estações de atividades, os circuitos motores temáticos de acordo com o componente curricular trabalhado, o teatro, a dança e a música podem se constituir em incentivo à participação e aprendizagem de forma lúdica.

CONCLUSÃO

As considerações acima permitem concluir que o planejamento pedagógico interdisciplinar e colaborativo entre os diversos profissionais no contexto escolar, tal como o fisioterapeuta em caráter de apoio técnico à equipe docente e gestão, pode potencializar o rendimento educacional de todos os estudantes. Através do uso da ludicidade e da corporalidade (ou corporeidade), enquanto ferramentas pedagógicas que visam a participação, a expressão, a autonomia e a criatividade, potencializa-se o processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento infantil integral em uma sociedade inovadora, empática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.M.; ARAÚJO, D.A.F.A.; OLIVEIRA, E.S.; LENTE, F.A.; YONEYAMA, S.M. O farol de atividades no contexto escolar durante a pandemia da Covid-19. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL MOVIMENTOS DOCENTES**, 2021, On-line. Resumo. Diadema: V&V Editora, 2021. Pág. 177. DOI https://doi.org/10.47247/VV/MD/88471.29.6. Acesso em 18 set 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DE VASCONCELOS, C. R. et al. **Caderno de atenção integral à saúde da criança no âmbito da fisioterapia**. [recurso eletrônico] apoio ABENFISIO. - 1.ed. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. 99 p. : il. Disponível em https://editora.redeunida.org.br/project/caderno-de-atencao-integral-a-saude-da-crianca-no-ambito-da-fisioterapia/. Acesso em 12 set. 2022.

JORQUEIRA, A. C.; BLASCOVI-ASSIS, S. M. Contribuições do fisioterapeuta na inclusão escolar de alunos com deficiência sob a perspectiva do brincar. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.9, n.1, p.76-91, 2009. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/download/11160/6909. Acesso em 06 jun. 2020.

SÁ, C.S.C., et al. Distanciamento social COVID-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Rev Paul Pediatr**, v. 39, e2020159, p.1-8, 2021.

Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020297. Acesso em 17 set 2022.